

BALANGANDÃ: uma proposta significativa para anos iniciais em uma escola pública em Boa Vista - RR

FERREIRA, Karisuele Rafaela Silva¹
SOUZA, Rafaella Silva²

RESUMO: Os balangandãs, ornamentos culturais e históricos, representam um significativo patrimônio imaterial associado à identidade afro-brasileira. Este estudo apresenta reflexões sobre suas origens, usos e ressignificações ao longo do tempo. A presente pesquisa descreve uma proposta de construção de balangandãs nos anos iniciais em uma escola pública em Boa Vista, capital do estado de Roraima, objetivando possibilitar momentos de aprendizagem a partir do brincar. A análise dos dados fundamenta-se no método qualitativo e bibliográfico, destacando o balangandã como possibilidade de construção de novos saberes nos espaços escolares com crianças pequenas. Os resultados apontam que atividades em que as crianças são participantes ativas colaboram para a aquisição do conhecimento efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: balangandãs; brincar; cultura africana.

1 INTRODUÇÃO

Os balangandãs, ornamentos decorativos amplamente associados à cultura afro-brasileira, desempenham um papel significativo na história e identidade cultural do país. Esses adornos, utilizados principalmente por mulheres escravizadas e libertas, possuem um significado que transcende a mera estética, configurando-se como instrumentos de resistência cultural e social. De acordo com Cunha e Milz (2011), os balangandãs, também conhecidos como “joias de crioula”, destacam-se não apenas por sua beleza, mas também por seu simbolismo, representando a riqueza e a força das tradições africanas no Brasil.

O contexto histórico em que esses adornos se popularizaram remonta ao século XIX, período marcado por intensas transformações sociais e culturais. Lody (1988) ressalta que os balangandãs eram parte essencial da indumentária das mulheres crioulas na Bahia, simbolizando proteção espiritual e conexão com suas raízes africanas. Além disso, Hardman (2015) argumenta que esses objetos refletiam a posição social das

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID>, UFRR, karisuelerafaele@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID>, UFRR, rafaellassrr@gmail.com

mulheres, servindo como expressão de sua autonomia e identidade em uma sociedade marcada por hierarquias raciais e de gênero.

Este resumo busca descrever a construção dos balangandãs com crianças de 07 e 08 anos em uma escola municipal de Boa Vista – RR. Essa faixa etária envolve atividades que integram história, arte e a criatividade, promovendo assim um aprendizado dinâmico e significativo para os alunos. No processo de aplicação dessa atividade os alunos foram convidados a conhecerem um pouco mais sobre a história e a origem dos balangandãs através de imagens que as professoras levaram para a aula. As reflexões são resultantes de uma proposta formativa e avaliativa do Componente Curricular de Jogos, brinquedos e movimento na Educação Infantil do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Para o desenvolvimento desta proposta de atividade, é necessário o uso de vários materiais simples e acessíveis, por exemplo, miçangas, papel crepom, papel cartão, revista ou jornal. No processo de construção os alunos tiveram a oportunidade de explorar várias habilidades, tais como, coordenação motora, criatividade, além de aprender a importância do respeito as culturas diversas.

2 METODOLOGIA

A confecção do balangandã foi realizada em três etapas. No primeiro momento, foi apresentada aos alunos a história do objeto, bem como suas origens e uma breve explicação realizado pelas professoras, a fim de aguçar a curiosidade e o interesse na atividade que seria desenvolvida coletivamente. Logo após essa explicação, as professoras fizeram uma roda em sala e foi solicitado aos alunos que sentassem em suas mesas para iniciar a confecção dos balangandãs.

Posteriormente, os materiais foram entregues aos estudantes e a montagem do brinquedo foi sendo construída coletivamente. Em todas as etapas de montagem os estudantes receberam auxílio das professoras a fim de garantir a participação de todos.

Figura 01. Construção do Balangandã



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Por fim, ao final da montagem dos brinquedos, a sala foi organizada e posteriormente, as crianças foram direcionadas para o pátio da escola para brincar com o balangandã. Os alunos mostravam bastante entusiasmo, alegria e felicidade na hora de fazer o manuseio do objeto houve a participação de todos os estudantes, inclusive de crianças com transtornos ou deficiência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados apontam que a construção dos balangandãs com crianças pode ser uma possibilidade de formação no contexto do letramento racial, pois oferece uma abordagem criativa e envolvente para as crianças aprenderem sobre a história, a cultura e a identidade afro-brasileira.

No decorrer dos anos, o balangandã perdeu força enquanto amuleto de liberdade e passou a ser considerado um objeto comum, ainda que com significado histórico, ainda que a peça seja utilizada em alguns assentamentos de orixás do candomblé.

Composto por vários cordões e elementos pendentes, o balangandã recebeu esse nome pelo som que faz ao ser movimentado. Com base nesse item cultural, surgiu o brinquedo de mesmo nome, em que se prendem várias fitas a um ponto central mais pesado, pois pode ser construído de várias formas e jeitos.

Figura 02. Crianças brincando com o balangandã



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os alunos do 1º ano demonstraram bastante interesse, entusiasmos e alegria, muito riso à medida com que manuseavam o brinquedo no pátio da escola, demonstrando assim interesse ao brincar com o balangandã, por se tratar de um brinquedo que não é visto na realidade deles trouxe com que eles mostrassem o interesse ao brincar.

Figura 03. Crianças brincando com o balangandã



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Foi muito satisfatório para eles conhecerem algo de outra cultura ainda mais quando se trata de um brinquedo, isso que despertou mais interesse neles, isto é, a alegria em confeccionar de forma rápida para poder brincar e sentir como era manusear aquele brinquedo. Observou-se que houve a dedicação para confecção e também o cuidado para que na hora de brincar, para que não fosse quebrado nenhuma parte, isso foi muito gratificante ter a interação de toda a turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do balangandã foi uma proposta de atividade significativa para todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se que os alunos se encantaram e se concentraram na atividade que foi proposta a eles, despertando a curiosidade e conseqüentemente o conhecimento. À medida com que brincavam, os estudantes faziam questionamentos sobre a existência do brinquedo e como era tão fácil de montar e brincar. A participação da turma foi completa durante toda a atividade. Os alunos se esforçaram ao máximo para reproduzir de maneira correta o brinquedo, alguns demonstraram dificuldades em alguns passos da montagem, porém com o auxílio das professoras orientando de forma correta eles conseguiram executar a atividade como foi explicado em sala.

De maneira geral foi muito satisfatório tanto para as professoras, quanto aos alunos, ao ver que tudo foi feito com muita excelência, não deixou de ser um momento único e mágico repleto de alegrias e diversões pelos alunos ao verem a atividade proposta tendo um ótimo resultado entre eles.

5 AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa profunda gratidão à professora Hellen Rodrigues da disciplina Jogos, brinquedos e movimentos e aos demais professores pelo apoio, dedicação e compartilhamento de conhecimento ao longo desse semestre. Agradecemos também à Universidade Federal de Roraima e, agradecemos também à Escola Municipal. Além disso, deixo um agradecimento especial à minha colega Rafaella, pelo companheirismo, troca de experiências e incentivo constante.

Nosso sincero muito obrigado a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização desse resumo!

REFERÊNCIAS

CUNHA, Laura; MILZ, Thomas. Jóias de Crioula. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

LODY, Raul. *Pencas de Balangandãs da Bahia*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1988.

HARDMAN, Aline Souza. *Pencas de Balangandãs: construção histórica, visual e social das crioulas no século XIX*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2015.